

Director-Editor
ALPORTEL, 23 27

O ALGARVE

FARO, 14 DE SETEMBRO DE 1924

A Pesca

Terminou já os seus trabalhos a Comissão Internacional de pesca.

ALMOÇO DA PESCA

...se acabou com a...
...nós que aban lo-
...questão da pesca.
...trata dos seus
...estamos a ver
...sabermos defender os
...que nos custa a crer.
...questão destas não de-
...ativo para si. O pu-
...saber o que se vai
...comissão.

A caça aos cetáceos

Esta industria é extremamente antiga, sabendo-se que já nos séculos XIII e XIV era muito produtiva. Nessa época os mares europeus estavam infestados pelas baleias, não sendo necessário que os caçadores se afastassem muito das costas para as encontrar. Dizem os caçadores e não pescadores, porque é verdadeiramente uma caça e não pesca o que se tem praticado em todos os tempos.

Da cabeça do Cachalote extrai-se uma substancia conhecida pelo nome de spermaceti, empregado no fabrico de velas e de diversas bombas, em especial o cold-cre m. Um bom Cachalote pode dar perto de 3 toneladas de spermaceti. O ambar cinzento, que se encontra no intestino do Cachalote, é um producto riquissimo que pode ser vendido a razão de 7000 francos o quintal. Em 1919, os noruegueses apanharam um Cachalote que deu, em ambar cinzento, 3 milhões de francos!

O Asilo de Tavira

De ter desviado em seu proveito o dinheiro recebido pelo presidente da Comissão Executiva (da Junta), da comissão districtal de assistência, em 1920, destinado á compra de louças esmaltadas e talheres comprados na casa Galvão & Gameiro, de Lisboa, na importância de 200\$00.

Mas o sr. Cabrinha, seu alma de chicharro, se tivesse lançado na receita os 200\$00 que o presidente recebeu, não teria este vindo accusa-lo de se ter ratado. No livreco da receita e despesa não existe tal lançamento nem no livro verdadeiro que o presidente queria occultar aparece lançado, pelo contrario, esta dado nele como despesa. E' cobardia bater num homem que não se defende, porque o sr. Cabrinha não o faz, a sua defeza é tão imbecil, que se pode considerar como não havida, mas a impendencia do seu presidente mau procedimento, da sua injuria constante no folheto letreiro obstativo que quebra a pena e deixa de perseguir nesta missão de lhe arrancar a pele da falsa honestidade, para que a luz do sol apareça a derme da sua pustulenta estrutura moral. Lactus nojentio! tente payamente referir-se, insistuando ao facto, de com a remessa das louças ter recebido uns objetos que ali conprei.

mas e fogitaz

Senhora da Saude

...domingo que na
...Nossa Senhora da Sa-
...medade da família Re-
...subúrbios desta cida-
...a costumeada festa
...daquella Senhora, que
...constaria de missa cantada,
...arrabal com kermes
...de artifício.
...pelas actas serão abri-
...pela banda de infantaria
...face as enormes
...acruadamente acarre-
...dade, e de mais com
...nao teo completo e des-
...se resolveu o festeiro re-
...vontes de Nossa Sen-
...do-lhes ou uma pre-
...ssemola.
...pelas pode ser entre-
...e Bartolomeo, na
...Francisco Gomes, desta

S. Luiz

...do proximo mez de
...lugar a festa a S.
...Igreja na estrada do
...messa cantada, pro-
...com o itinerario do
...arrabal, onde
...Orfanense,
...meia vez vem a esta
...fogos de artifício que
...são do afamado
...sr. Manoel da Cruz
...Braz.
...arizar donativos para
...a fazer, o festeiro sr.
...dos Santos irá pes-
...lazer o peatório.

José e S. Nuno

...nos dias 21 e 22 do
...na linda capela do
...festivo em honra da
...S. Nuno. O programa
...
...manhã, missa solene
...A noite, arrabal com
...fogos de artifício.
...nos pontos e arrabal.
...de festa haverá ker-
...a co'heita. filarmo-
...B. d'Alportel.

um negocio

...uma casa com pade-
...de habitação, com a
...mo. Nesta redacção se

Este canhão, de calibre não muito pequeno para poder permitir a introdução de uma flecha especial, pode fazer pontarias em todas as direcções e inclinações.

A flecha ou arpão tem umas pontas que se levantam quando penetra no corpo do animal, impedindo assim que seja arrancado. Na outra extremidade leva uma pequena granada que rebenta quando o instrumento entra na carne da baleia, apressando assim a sua morte. O arpão está também ligado a uma corda com boia para se poder seguir a pista do animal.

O grande caçador de Baleias norueguês, Svend Foyn, de fama mundial, aperfeiçoou o sistema e hoje o canhão que se usa tem o seu nome. Não descereamos a minuciosidades da descrição deste canhão, mas alguma coisa diremos sobre outra invenção de Svend Foyn.

As Baleias e Cachalotes, depois de mortos fluctuam, mas os Baleinheiros afundam-se e não seria possível aproveitá-los senão fosse a invenção de Svend Foyn.

Pouco depois da morte do animal, e enquanto se pode seguir pelo cabo, uma embarcação o munha com um resesvariário de comprimido, aproximando-se do corpo do animal, e um homem entra nella uma comprida alinha oca, por onde se ingetta o ar do resesvariário. O corpo então macha muito e já não pode afundar-se.

Os navios que actualmente se empregam na caça de cetaceos tem de 600 a 800 toneladas e desenvolvem uma velocidade de 12 milhas, podendo chegar a 15 em caso de necessidade.

O vigia vai num cesto no mastro da proa, e o canhão está instalado á frente. O tiro faz-se a cerca de 30 metros de distancia.

Empregam-se tambem gasolinas de alto mar, quando ha probabilidades dos cetaceos apparecerem proximo das costas, e é em terra que estão as installações para o aproveitamento dos animais.

Ha tambem navios de 8 a 10 000 toneladas, onde se praticam todas as operações. Empregam-se estes navios especialmente em regiões longuissimas. Servem depois para transporte dos productos quando acaba a campanha.

Actualmente, nada se perde do corpo de qualquer cetaceo. Assim, é extraido o óleo das gorduras, dos ossos, da carne e das visceras. Os ossos, depois de lhes ser aproveitado o óleo são reduzidos a pó fino, que, unido ao que se obtém das visceras, constitue um excelente guano.

Da carne, depois de tambem lhe ter sido extraido o óleo, obtém-se torteaux para alimentação do gado, e especialmente de porcos. É bem conhecido o aproveita-

mento das chamadas barbas de Baleia e do ambar cinzento aproveitados na perfumaria.

Da cabeça do Cachalote extrai-se uma substancia conhecida pelo nome de spermaceti, empregado no fabrico de velas e de diversas bombas, em especial o cold-cre m. Um bom Cachalote pode dar perto de 3 toneladas de spermaceti.

O ambar cinzento, que se encontra no intestino do Cachalote, é um producto riquissimo que pode ser vendido a razão de 7000 francos o quintal. Em 1919, os noruegueses apanharam um Cachalote que deu, em ambar cinzento, 3 milhões de francos!

Daqui se vê quanto pode ser rentoso a captura de um cetaceo. Vai iniciar-se na costa do Algarve esta industria, que promete ser rentosa. E' ta constituída uma sociedade portuguesa, que emprega necessariamente noruegueses, hoje os unicos especialistas na caça dos cetaceos, e que apenas espera a resolução de umas formalidades burocraticas para entrar em laboração.

A todos parecerá extraordinario que se possam caçar Baleias tão perto das nossas costas. Pois é um facto a passagem ao largo em direcção ao estreito de Gibraltar de uma grande quantidade de cetaceos.

Na baía de Algeiras está installada uma companhia que vai tirando bons lucros desta industria. Em 1922 caçou 700 cetaceos de diferentes espécies, em 1923, muitos mais, e este ano parece que a caça tem continuado a dar bons resultados.

Ora como estes animais, para serem caçados nas costas de Hespanha, tem que passar primeiramente ao largo das costas de Portugal, ha todas as probabilidades de se tirarem bons lucros desta empresa.

AGRADECIMENTO

Francisco Martins Fernandes, achando-se completamente restabelecido da grave enfermidade que durante muito tempo o retinha em tratamento no hospital de Santa Marta, de Lisboa, donde regressou sem ter conseguido alivios alguns, não pôde deixar de vir por este meio manifestar publicamente o seu profundo reconhecimento aos ex. mos vrs. Drs. Oliveira Barros e Bernardo Lopes, de Loulé, que o curaram da sua enfermidade, operando-o muito habitualmente de uma...
e aproveita a ocasião para agradecer ao sr. conhecido... a todas as pessoas que durante o longo periodo da doença manifestaram o seu interesse pelo completo restabelecimento.

A todos um testemunho sincero de gratidão.

Primeiro 131\$98 mais 200\$20 somam 332\$18 quando pe a qual o sr. Cabrinha não foi acusado. Mas pode ser enganado ou do folheto labrario ou do acrata intelectual que o escreveu e elaborou.

João RODRIGUES ARAGÃO
Presidente da Comissão Executiva da Junta Geral

Pela provincia

ALBUFEIRA

O Dia das Misericordias

O peatório realizado em todo o concelho deu o seguinte resultado:

Na villa	OFERENTES)
Transporte.....	4.885\$00
João S. Netto Junior.....	10\$01
F. P. Mateus.....	10\$00
Anonimo.....	10\$00
J. Aguiar Vieira.....	10\$00
A. J. Gomes de Sousa.....	10\$00
José Lucio.....	10\$00
Sebastião J. da Veiga.....	10\$00
Artur C. de S. e Silva.....	10\$00
D. Maria A. Cravo.....	5\$00
D. Luílla da Silva.....	5\$00
D. Emilia A. Pres.....	5\$00
F. Cabrita Neves.....	5\$00
J. A. de Sant'Anna.....	5\$00
Antonio Sequeira.....	5\$00
Fernando A. Perez.....	5\$00
F. Martins Estevão.....	5\$00
Manoel R. Garcia.....	5\$00
Antonio da S. Boal.....	5\$00
Bento Nobre.....	5\$00
Abelino Correia Tomé.....	5\$00
M. J. Damasceno.....	5\$00
M. José Bila.....	5\$00
M. José Grade.....	5\$00
Joaquim Lerguido.....	5\$00
Joaquim Lucio.....	5\$00
A. Luiz Gonçalves.....	5\$00
Gonçalo da C. Pontes.....	5\$00
Manoel B. Junior.....	5\$00
A. H. Alves de Sousa.....	5\$00
Faustino E. Perdigão.....	5\$00
João dos Reis Carlos.....	5\$00
N. N.....	5\$00
José Maria de Freitas.....	5\$00
J. L. Valeroso.....	5\$00
Anonimo.....	3\$00
F. R. Aferees.....	2\$70
D. Emilia E. Salmora.....	2\$50
Anonima.....	2\$50
João R. Picarra.....	2\$50
João R. da Gama.....	2\$50
José dos Ramos.....	2\$50
M. de Jesus Vieira.....	2\$50
Francisco Correia.....	2\$50
Joaquim S. da Paiva.....	2\$50
José L. Martins.....	2\$50
D. Maria d'A. Boal.....	2\$00
Antonio Penas.....	2\$00
Antonio Palmeira.....	2\$00
Joaquim J. Barreto.....	2\$00
A transportar.....	5.129\$70

PRAIA DE CARVOEIRO, 10-9-924.

Como noticiámos, teve lugar no

primitivo domingo ossia pitoresca praia a tradicional festa da Visão da Encarnação, que como nos anos anteriores se impoz aos milhares de forasteiros, pela maneira caprichosa como o seu programa foi executado e ainda pelo deslumbrante scenario que a imponente procissão nos ofereceu.

Realmente é uma verdadeira spotosa digna de ser contemplada pelo belo e grandioso espectáculo que apresenta.

O arrabal tambem agradeu assim o concerto executado pela excelente filharmonia Portimonense.

Na tarde do referido dia um grupo de simpaticas meninas, fez a distribuição do magnifico numero «Azas de Portugal» que constituiu um verdadeiro successo, entregando o seu proprietario nosso amigo Cruz Azevedo, á Comissão dos festejos a quantia de 300\$00 escudos producto liquido da venda do mesmo numero.

O gesto do sr. Azevedo foi muito apreciado assim como o numero, que dedicava uma das suas escolhidas paginas a esta localidade.

—Encontra-se gravemente doente, o moço Helder Cavaco Azevedo, gentil filhinho do sr. Cruz Azevedo.

—Retirou para Estorbar, com sua ex.ª familia, o nosso amigo Apolinario Samedo Azevedo.

—Tambem com sua familia já se encontra em Lagoá, o sr. Cabrita Cortes.

—Em breves dias, devem ter lugar alguns melhoramentos na Ermida da Nossa Senhora da Encarnação.

—Vas ser tambem concertada a escada, junto á escola oficial.

Esta melhoramento como muitos outros levados a effecto nesta localidade, se deve ao illustre Presidente da Camara Municipal de Lagoá, sr. Manuel Ribeiro Garcia.

—Peo dr. Pinto, de Lagoá foi operado eu Silva no passado dia 8, o proprietario sr. Mira.

DÁ EM MALUCO...

Derreado por Marcos Algarve, com o hidropico bojo da venenosa veidade estulti a esguichar rancor, chama-nos o pavoroso sabbio, com aras de ironica vingança superior — *parede da sua suja boca!*

Coitado... Dá em maluco!
E' verdade que o desabafo é natural e é logico.

Pois, não estamos nós preperitando a maior irreverencia, o mais hedonido sacrilegio, o mais horrivel crime de que ha memoria, consentindo que desanquem impieiosamente o maior sabio e o maior artista dos tempos modernos, aquelle cuja sciencia é suprema em todos os ramos de sciencia e cuja arte é maxima em todas as artes?

E', realmente, para enlouquecer um super-sabio e um super-artista. Coitado!

Ora vejam, se ele não começou já a desanjar para a malucoqueira. Andou a gabar-se de que ia escrever um artigo em que com ironia e até com graça fina reduzia tudo a cisco e sahe-se com a indigesta mexerufada retorci-da que cheira a *chulé* a vinte leguas de distancia! Até apanhou aquella ponte de cigarro da *navalha de pontia e mola* que o preto deitou fora ali para o canto da grande circulação!!!

De resto, é assim toda a grande sciencia e toda a suprema arte deste fedorento *mal rasé*.

Aconselhamo-lo a que não abuse de *genero* em que as croas lhe pagam o frete. Não queremos que dessore de todo e de todo dê em maluco.

Precisamos de rir de tempos a tempos, para fazer rir os nossos leitores:

O imposto do selo

Sobre liquido engarrafado

Reuniu extraordinariamente na sexta-feira a noite, com grande concorrencia de socios, a Associação Commercial e Industrial desta cidade, para tratar da nova lei do selo sobre bebidas engarrafadas.

Foi resolvido dar todo o apoio á Associação Commercial de Lisboa e telegrafar ao sr. ministro das finanças pedindo a suspensão da lei na parte respeitante aos liquidos engarrafados e artigos de perfumaria.

A CAÇA

Uma circular do ministerio do interior

O sr. ministro do interior enviou uma circular a todos os governadores civis comunicando-lhes que havendo informações de que em muitas localidades se caça abusivamente as especies indigenas, perdiz, coelho e lebre, contra o que dispõe a lei, com a agravante de que parte dos contraventores não se acham habilitados com as respectivas licenças, devem as auctoridades administrativas exercer a maior vigilancia sobre o uso e d' direito de caçar, applicando aos transgressores as penalidades em vgo.

vivamente felicitado.

—Encontra-se nesta localidade a sr. D. Hermínia Cavaço, de Alto e D. Carolina Azevedo Mascarenhas.

—Retira na proxima semana de Lagoá para Coimbra o nosso amigo dr. Jaime Mira, professor da Universidade,

O faquir Lópinhos...

Vamos lá dar mais um *shoot* na bola, isto é, na cabeça do Lópinhos...

O desventurado já não tem vontade sua. Trocaram-se os papéis: ele é o doente e eu sou o médico. As voltas que o mundo dá! Não atina com o que diz, barafusta com «O Algarve» na mão pelas ruas, discute nos comboios e exaspera-se numa raiva impotente...

A dama que ele defende sem motivos decentes e sem razões imperiosas, meteu-o numa camisa de onze varas e eu vesti-lhe um colete de forças; o Magriço quer fugir do beco onde veio engarrar-se e eu não o deixo sair...

O faquir Lópinhos é meu, pertence-me, conquistei-o! Volto a acicatar-lo para o disrutar, para que do seu bestunio saiam novas rajadas!

A provincia do Algarve, a raça latina, o mundo inteiro, pede-lhe em altos gritos que continue, que não fuja, que arrase o adversario com as suas tiradas da melhor prosa portuguesa!

Nos meios politicos, nos agrupamentos literarios e artisticos e nas tres universidades do pais fala-se no sabio ohanense para sobraçar a pasta da Instrucção no proximo ministerio do Precópio... O sr. Presidente da Republica pensa já em convidar-lo para um almoço...

Quem terá a dita de ver o Lópinhos com um grande charuto nos dentes em frente do chefe do Estado?! Nesse dia deita farpela nova e engraxa as botas com cuspo, seu maganão da ribeira!...

Ora veja o Lópinhos o proveito e a honra que tira desta questão...

E deve-me tudo a mim, que o domestiquei, que o sacudi, que o envernisei... Tomei o dominio dos seus nervos, das suas ideias, da sua vontade, enfim!

Mas reparem, ó lusas gentes, que isto não é polemica nem discussão — tem o Lópinhos repetido nos seus assombrosos artigos... Tenta rebater as minhas verdades, as minhas ironias e o meu bom humor...

Afirma, porem, que isto não é uma discussão ou uma polemica.

Aquilo é que é fino, erudito, arguto, coerente, invencível! O chá que lhe dei no seu primeiro artigo, cortezmente, de nada serviu... O chá naqueia idade já não produz efeito...

Mudei de tratamento e as melhoras do inferno acentuaram-se logo...

O novo tratamento foi simples e eficaz... Procedi como qualquer lavrador alentejano — metendo uma zaragatã pelas guelias dum burro doente... O resultado tem sido abençoado pelo clero, nobreza e povo. Abençoado é o termo proprio — apesar do meu Lópinhos não querer o ensino religioso na casa alheia... Na casa dele não faz mal! E' um livre-pensador bironite, como tantos outros desta Republica elastica... Ou ele não fosse da falange faminta do Leonardo Coimbra, finando, por conveniencia, que caminham em sentido oposto...

O vigoroso jornalista Homem Cristo, pai, tem limado as traseiras do filosofo Leonardo, e eu, republicano de sempre, estou na firme disposição de limar tambem as dianteiras do filosofo Lópinhos... Ambos os filosofos podem ir representar a nação no carnaval de Veneza ou Nice...

Este encontro entre mim e o sabio ohanense nasceu dum erro de visão: ele convenceu que me esmagava com o peso da sabedoria e a sua carta de medico e eu confiado que lhe dava com a sabedoria e a carta de medico na estandada da cara, sobrando ainda pano para lhe fazer mangas... e manguitos. E não falhou o meu calculo.

O illustre faquir, realmente, está reduzido á expressão mais simples... Respeitando a opinião do conhecido magarefe das vielas da minha terra, não se trata duma polemica, pois os seus escritos — ele os faz e batiza! — são irrespondiveis... E' então uma sangria, uma injeção de mercurio, uma raspagem ou uma autopsia, meu notabilissimo faquir occidental?...

E o tal erro de visão cresceu, dilatou-se nesta movimentada controversia: O Lópinhos, instigado por dois ou tres sarrafaçais despetados e por uma rameira bem vestida, a imaginar que eu o temia, e eu a rir-me desses ignobéis farçantes e a jogar a minha vida com a mesma facilidade que o faquir bebe um copo de agua ou recebe o ordenado da Escola Primaria Superior...

Alguns hindus de Olhão têm pe-

los faquires e braxas entranhada admiração; e o faquir Lópinhos, lentamente, vai-se impondo pelo processo dos chariatis indianos... O peor para ele — a puridade lido digo — são os atestados falsos que passa, e a politica jesuitica, a politica e furta-côres que manobra de preferencia...

O seu trabalho nas trevas, de colaboração com o outro homem honrado que explorava o amigo e lhe gosava a mulher, coloca-o num plano de repugnantissima baixeza. Dessa cavilosa campanha de dois burliões coligados, brotou o meu equivoco a respeito de jornais e livrarias: nada perguntar e não ter a certeza onde terminava o trabalho dum e onde começava o trabalho doutro...

Como você foi buscar pessoas alheias a este conflicto, para se agarrar a elas em fogar de táboas de salvação, devo preveni-lo que a revolta ou desgosto das mesmas ao escrever esta, ainda se não fez sentir... E sobre o amigo que em Lisboa conversou comigo, não sei o que ele lhe contou...

No entanto, foi ele que, de maneira terminante, me informou quem era o autor da investida jornalística...

E não consinto que o sabio se esgueire sem ouvir mais uma revelação inédita: em meado de abril deste ano, precisamente um mez antes de aparecer «Amor á Francesa», esteve em minha casa um homem que espontaneamente me revelava quasi tudo da sua vida... A certa altura da conversa, disse a mim e a outro indiv duo presente, o seguinte: «O J... aconselhou-me noutro dia a que desmanchasse a sociedade com F... porque ele enganava-me de todas as formas e feitios»...

De todas as formas e feitios... relatou a unica vitima...

E quer o sabio conhecer quem deu o citado conselho? Foi o respeitavel amigo que falou comigo em Lisboa. Duvida da minha afirmação? Interrogae o desgraçado que me contou ou coloque-o na minha frente.

Eu não pretendo envolver terceiros nesta contenda, mas não permito o ninguém que altere as minhas palavras ou falseie os meus pensamentos... O que digo nas costas repito na frente... sem hesitações nem tibezas...

Todavia convem lembrar: eu e o meu livro de prosa foram desacreditados e perseguidos somente por dois homens de Olhão, amantes de uma mulher cuja vida encontra reflexos literarios no «Amor á Francesa»... Só assim se explica as explosões de colera que ambos manifestaram...

Mais ninguém me insultou ás claras ou ano mamente como os dois malandrins fizeram...

O Lópinhos, que inventa apelidos exóticos, não tem *fosforo* para conhecer as leis do atavismo... Vou dar-lhe uma içãosinha, sim, meu faquir?...

O meu avô materno foi dos intrepidos ohanenses que correram com os franceses de Junot; e eu, — veja o sabio das vielas a força atavica referendo! — tomei a peito correr igualmente com uma descendente dos invasores, que entendia dever zombar do marido, dos filhos, das amigas e dos amantes todos... Foi apenas isto, Lópinhos, meu exatuto faquir e não a dor de colovelo que o contorse a você e ao outro...

Eu sinto-me bem disposto e repeli os afagos que o Lópinhos almeja... Pois não sabe, seu pinga azeite da sciencia pedagogica, que a minha vida foi sempre limpa, nunca explorei ninguém e não receio de me bater em todos os campos?!

Mande operar as cataratas dos olhos e as pustulas da consciencia, sua azemola reguingosa!...

O debate entre mim e uma sociedade anonima de homens de letras e sciencias sem responsabilidade, cujo gerente é o sr. Francisco Fernandes Lopes, ex-medico de soldados e devorador forçado dos dinheiros de nós todos, contribuintes, trouxe ao tablado publico mais uma das qualidades soberanas da sua cornucopia de ideias fecundas.

Estreou-se em Olhão o seu verbo scintillante de orador... Falava-lhe mais esta prenda para o seu nome ser esculpido ao lado dos maiores mestres da palavra!

Na verdade, a vaga deixada por Alexandre Braga não estava preenchida, e o Carlos Fuzeta, em Lisboa, andava a discursar e a botar figura...

O Lópinhos não se conteve... Era mais uma grinalda de rosas purpuras para a sua cabeça... Fechou os olhos e atirou-se...

Deu um orador da praça publica...

Arengou ao povo soberano... Falou ao coração das sardinhas, apellou para o regionalismo dos carapaus e enterneceu os atuns de revés... Foi um delirio em Olhão! Não ha memoria dum entusiasmo assim! Caramba! Nem pela chegada dos tres reis do Oriente!...

V. Ex.^{ca} nunca ouviram o meu Lópinhos falar? Pois não conhecem, decerto, a oitava maravilha do mundo! Eu tive a suprema ventura de o ouvir duas vezes.

O' boca de ouro! ou dente de ouro! Que encanto, que estilo, que elevação! Falava mal de tudo e de todos... Foi ele que me forneceu os primeiros dados para o conto «A vida imortal e o vil metal»... O que ele me disse dos filhos de S. Braz... Foi numa noite luarenta de agosto de 1922. Por fim só tres é que o aturavam... As duas horas da noite fugimos do selvagem... do barão do Lopes, segundo o dito espirituoso duma das vitimas...

Nessa saudosa noite, apreciando «O Deserto», de Manoel Ribeiro, esplendido romance contemporaneo, afirmava-me que o livro não valia nada e estava cívado de erros gramaticos...

Ninguém pensa como ele, ninguém escreve como ele — esqualida imagem dum cachorro da Serra da Estrela!

Não é preciso mais... Aqui está a deixa para o Lópinhos voltar á liça, para mais o fazer brilhar... Ele tem de obedecer ás minhas ordens. Tem de regressar ao castigo... As situações inverteram-se: eu sou o alienista e ele é o alienado...

Até deu um orador á ultima hora. Fenomenal homem! Legitimo faquir algarvio! Anjo monopolizador da inteligencia humana!

Continua

Marcos Algarve

NOTÍCIAS PESSOAES

Estão em Lagos os srs. dr. José Antonio, Bonifacio Brach-Lamy e Manoel Sarrea Brach-Lamy.

Com sua esposa regressou de Lisboa o sr. João Rodrigues Araújo.

Tem estado em Olhão o deputado sr. Sá Pereira.

A esposa e filha do nosso colega Ferreira da Silva, regressaram da sua propriedade onde estiveram passando a época calmosa.

Tem estado em Faro o sr. Armando de Brito, escrivão de direito da comarca de Albufeira.

Esteve em Faro o maior sr. Encarnação e Sousa.

Regressou a Faro, com sua esposa o sr. Mathews Joaquim da Silveira.

Regressou a esta cidade, com sua mãe, a sr.ª D. Maria Teresa Carvalho e Costa.

Pata o sr. Domingos Rodrigues Marques, comerciante desta cidade, foi pedida em casamento por seu irmão sr. Pedro Marques, a sr.ª D. Maria Felisena Maria Teixeira, filha do falecido proprietario de Pedre, sr. Marim Teixeira.

Estão em Faro a sogra e eunhada do sr. Dr. Faria de Oliveira, de Reguengos.

NEGROLOGIA

Faleu em Faro, no dia 10 do corrente, o sr. Luiz Domingos Felisena, do da esposa do sr. Bernardino do Nascimento Baptista Lopes.

De avançada idade faleceu em Faro na segunda-feira, a sr.ª D. Maria da Apresentação Silva Santos, tia do sr. Honrato Santos, desta cidade.

Escola de Carpintaria e Trabalhos Femininos de PEDRO NUNES

Matriculas

Começaram no dia 5, devendo terminar no dia 30 do corrente, o prazo para matriculas nesta Escola para os seguintes cursos:

Aprendizagens — Feminino e de aperfeçoamento de operarios.

Officinas de Carpintaria e Trabalhos Femininos.

A matriculas são isentas de pagamento de propinas. Nesta escola, se dão todos os esquilrecimentos, em todos os dias uteis das 12 ás 15 horas.

ARMAZEM

Aluga-se

Proprio para fabrico de cortiça com 24 metros de comprimento por 16 de largura, e tem caldeira para a mesma e terreno para deposito. Estrada de S. Braz—Alto de Rodes ficante a Fabrica do sr. Caiado. Rec bem-se propostas em carta a' e ao dia 15 do corrente. Largo de S. Pedro n.º 44 FA 1 O

CASA

Vende-se com 9 compartimentos, quintal e poço, com entrega da chave, acabada de construir na Horta do Colegio. Quem pretender dirija-se á rua Baptista Pinto, 14.

HORTA

A renda-se a horta do Ramalho, no sit. dos Braçais, com cu sem o material agricola existente.

VENDE-SE

Com metros quadrados de terreno no Alto de Rodes, com frente para uma rua. Nesta redacção se indica.

Casacos

Para ozeite alugam-se e vendem-se 10. Dirigir a Manoel Joaquim Marum, rua Infante D. Henrique, 130—Faro.

Aos banhistas

Não retirem sem levar as telebres camas Art-Nova que vende a fabrica de solções de arame COMODOS de J. S. PINTO, na ru. do Compromisso, 39 — FARO

Folha de Flandres

FCBY CVBG Arames n.ºs 10 e 14

Arco de ferro

para arquitear caixas de conserv. VENDE: M. J. SALGADINHO JUNIOR FARO Depositarios em Olhão: Cabegadas & Netto Ld

Jardins, Parques e Pomares

Arvores para Avenidas, estradas e praças. Arvores para bosques e madeira de construcção — Arvores de fructo de todas as especies e das melhores variedades; colleção distincta: R. seiras, Dahlias, Craveiros, Arbustos e plantas de flor, para jardins. — Reizes e bolbas de flores. — Sementes de flores e de Horta. — Projectos e construcção de jardins, Parques e Pomares em estilos modernos e antigos, enviando-se pessoal habilitado para todo o paiz e Hespanha. Pedir catalogos gratis a Jacinho de Mattos — Horticultor, Rua da Boavista, 474 — PORTO. Estabelecimento fundado em 1870

Fabrica de Cortiça

Aluga-se perto do rio, margem sul, constando de diversos armazens, terreno, maquinismos para fabricação de rolhas, brocas, queima de cortiças, 2 caldeiras, prensa balanças, abundante agua e outros utensilios propios. Tambem se pode dividir em duas secções. Trata Hilaro Pilo Margueira — Cacilhas

VENDEM-SE

1000 m² de terreno, confinando com a estrada de S. da Saude e com a rua para o campo do Sporting. Uma casa de madeira boa para banhos, na ilha do Ancão. Recebem-se propostas no largo Baleizão, 30—Faro.

Officina de canteiro e escultura DE Antonio Tomaz Ramos Estrada de Alportel — FARO —

entrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de Jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida, perfeita e economica

UROQUINOL Poderoso dissolvente do ÁCIDO URICO INDICADO NO ARTRITISMO

Reumatismo Gota Obsidade, Colicas nefreticas e Nepaticas

Instituto Pasteur de Lisboa LISBOA — R. N. do Almada 69, PORTO — R. dos Clerigos 36.

Santos Silva & Salgadinho, I

Fabrica de conserva de peixe em azeite e salmour

BOM NEGOCIO Fabrica Industrial l.ª de DE MANOEL CA VA

Com dois fornos de fabricação de ferro e bronce. Serralharia Mecanica e Civil com officio proprio. A casa mais antiga da provincia a que nunca rabalhou e melhores ferramentas possuio. VENDE-SE por o seu proprietario a 100 mil. Dirigir propostas a MANOEL CARVALHO

PIANOS GRANDE sortimento em armazem para entrega pianos veruicacs, de cauda e Auto-Pianos: Das acreditadas marcas alemãs HOFFMANN & KUHNE ZEITLER & WINKELMANN G. NIENDORF HEYL M. F. RACHAIS & C.º etc. Preços resumidos e sem concorrência. Pedir pregos aos unicos representantes LAMBERTINI antiga casa fundada em 1830 de Sucessores — FUERTES Limitada 62 — Praça dos Restauradores — LISBOA TELEFONE NORTE 3171 — LISBOA